

Editorial

Este é o segundo número da Revista Mare Nostrum – Estudos sobre o Mediterrâneo Antigo. Esta edição apresenta alguns estudos diferentes entre si, tanto pela temática, quanto pelas abordagens. Mas ainda assim, os textos aqui apresentados tocam as problemáticas propostas pela revista, uns mais explicitamente, outros menos.

No artigo *Plínio, o Antigo, e a Descrição de Roma como capital do Mundo (Mediterrâneo?)* de Ivana Lopes Teixeira, a análise da fonte se faz tendo em vista discussão sobre os significados do Mediterrâneo para o projeto de poder imperial romano, sendo a Itália um eixo fundamental da integração da região. Já no artigo *O Estrangeiro e o Autótone – Dionísio no Mediterrâneo*, de Leandro Mendonça Barbosa, a integração das cidades antigas é discutida por meio do estudo sobre as narrativas do nascimento e viagens do deus Dionísio, possível representante da interação e simbiose entre as póleis helênicas e os estrangeiros. No texto de Jorwan Gama da Costa Junior, *O Posicionamento Farisaico e Essênio frente ao Domínio Romano*, a questão da resistência à integração é analisada a partir dos fundamentos culturais e políticos dos dois mais fortes grupos político-religiosos da elite judaica na Palestina, de forma a explicar as dificuldades da política imperial romana, recusada por motivos diferentes pelos dois grupos. Em *Romanização e os séculos XX e XXI*, Bruno dos Santos Silva faz uma revisão da historiografia sobre o conceito de *romanização*, ressaltando as mudanças de modelos e paradigmas pelas quais passaram os estudos e explicações sobre o domínio político e cultural dos romanos sobre os outros povos do Mediterrâneo e da Europa antiga.

Na seção laboratório desta edição, temos a tradução, realizada por Camila Zanon, do texto de W. V. Harris intitulado *O Mediterrâneo e a História Antiga*, originalmente publicado como capítulo inicial do livro *Rethinking the Mediterranean*, uma publicação dos trabalhos apresentados na conferência de mesmo nome na Universidade de Columbia, em 2001. W. V. Harris é *Shepherd Professor of History* e diretor do *Center for Ancient Mediterranean* na Universidade de Columbia. O texto de Harris realiza uma avaliação crítica dos usos recentes da ideia de Mediterrâneo pela historiografia da Antiguidade, centrando suas atenções no impacto que o livro *Corrupting Sea* de Nicholas Purcell e Peregrine Horden teve sobre no começo do século XXI. Acreditamos ser um bom ponto de partida para o debate sobre o papel da ideia de Mediterrâneo nos processos de integração e criação de fronteiras que estão por trás das

formas de história com as quais a academia no Brasil está mais acostumada, como História Antiga, Antiguidade, ou Mundo Greco-Romano.

E por fim quatro resenhas: do livro de John M. Hall, *A History of the Archaic Greek World*, resenhado por Juliana C. Monzani; de Bryan Ward-Perkins, *The Fall of Rome and the End of Civilization*, por Gustavo Sartin; de Chris Wickham, *Framing the Early Middle Ages*, por Uiran Gebara da Silva; e de Andrew Wallace-Hadrill, *Rome's Cultural Revolution*, por Fábio Augusto Morales. Todas as obras resenhadas são estudos recentes e de grande fôlego ou perspicácia que tentam lidar com processos de integração e crise nas sociedades do Mediterrâneo Antigo.